

MINHA CASA, MINHA SINA

REPORTAGEM
LUÃ MARINATTO E RAFAEL SOARES

EDIÇÃO
GIAMPAOLO MORGADO BRAGA

ARTE
FELIPE NADAES

DESIGN
WILLIAM BATISTA

UM DRAMA QUE VAI MUITO ALÉM DO RIO

Tráfico e milícia disputam espaço à bala em conjuntos de São Gonçalo e da Baixada

SÃO 18h de 10 de março deste ano. Um ônibus escolar estaciona na entrada do Parque Valdariosa 2, empreendimento do "Minha casa, minha vida" em Queimados, na Baixada Fluminense. Enquanto as crianças saem em direção ao parquinho, o grito preocupado das mães, chamando os filhos para dentro de casa, abafa o som dos risos dos pequenos: dois meses antes, dois jovens haviam sido assassinados na área de recreação. No oitavo capítulo da série "Minha casa, minha sina", o EXTRA mostra que, além de estar presente em todos os 64 condomínios do Rio, o crime organizado também disputa espaço à bala em condomínios da Baixada e de São Gonçalo.

Em 18 de janeiro, dois homens saltaram de um Gol branco na porta do condomínio e atiraram contra Romário Guilherme Gonçalves da Costa, de 20 anos, e Jefferson Monte da Silva, de 18. Romário morreu na hora. Jefferson foi levado para a UPA de Queimados, mas não resistiu aos ferimentos. Um menino de 4

anos que brincava no parquinho foi baleado de raspão.

As mortes são o ápice de uma guerra entre traficantes e milicianos pelo controle do condomínio. Em depoimento à Divisão de Homicídios da Baixada Fluminense (DHBF), uma testemunha contou que Romário costumava "praticar roubos" no local. Moradores ouvidos pelo EXTRA afirmaram que os paramilitares estariam contrariados com a venda de drogas.

"É DIFÍCIL TER A VIOLÊNCIA À SUA PORTA. NÃO DEU PARA SUPORTAR"

A presença dos dois grupos no conjunto é de conhecimento das autoridades. A 55ª DP

(Queimados) tem dois inquéritos diferentes para investigar tráfico e milícia no local. Um deles foi aberto a partir de denúncias enviadas ao Ministério Público, que relatavam a prática de "agiotagem e pagamento de propina" por parte de PMs do 24º BPM (Queimados). O outro investiga o transporte de drogas por mototaxistas para dentro do condomínio.

— É difícil viver com a violência à sua porta. Não consegui suportar — conta uma mulher que decidiu abandonar o conjunto no fim do ano passado.



A área de recreação do Parque Valdariosa, em Queimados: local foi palco de dois homicídios

CRIMINALIDADE EM NÚMEROS

FALTA DE SEGURANÇA

Um estudo feito por três organizações de pesquisa — o Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (Iets), o Metrômetro Projetos Urbanos (MUP) e o Instituto Brasileiro de Análise e Planejamento (Ibase) — com 700 moradores do Parque Valdariosa revelou que, no ranking de problemas do condomínio, o mais citado é a falta de segurança pública. Ao todo, 37% dos entrevistados lembraram da insegurança.

GRUPOS CRIMINOSOS

Já 63% das pessoas ouvidas afirmaram que não se sentem seguras ao circular pelo conjunto de dia ou à noite. Perguntados sobre os motivos da falta de segurança, 20% dos moradores disseram que já viram grupos criminosos circulando pelo Valdariosa. Sobre a presença do tráfico dentro do condomínio, 39% dos entrevistados afirmaram já ter visto a venda de drogas no local.

ARMAS DE FOGO

Além disso, 16% dos moradores afirmaram que já viram pessoas que não eram policiais circulando com armas de fogo pelo condomínio. O relatório conclui que "a ausência tanto de uma institucionalidade local quanto do poder público no Valdariosa leva a um vácuo político no território, preenchido por grupos clandestinos ou ilegais como milícias, quadrilhas de traficantes e outros".

RADIOGRAFIA DOS CONJUNTOS

Legenda

☎ Disque-Denúncia 🏠 Denúncias à Secretaria Municipal de Habitação 🗣 Relatos de moradores ouvidos pelo EXTRA

Residenciais Zaragoza, Sevilla e Toledo

BAIRRO	Paciência	Milícia
PROBLEMAS	🏠 ☎	
APARTAMENTOS		1.225
FAMÍLIAS		1.225
CUSTO DA OBRA	R\$ 62.473.474	
INAUGURAÇÃO	Julho de 2012	
CONDOMÍNIOS	3	

Condomínio Oiti

BAIRRO	Campo Grande	Milícia
PROBLEMAS	☎ 🗣	
APARTAMENTOS	178	
FAMÍLIAS	162	
CUSTO DA OBRA	R\$ 9.060.446	
INAUGURAÇÃO	Dezembro de 2010	
CONDOMÍNIOS	1	

Vivendas Recanto da Natureza

BAIRRO	Campo Grande	Milícia
PROBLEMAS	☎ 🗣	
APARTAMENTOS	384	
FAMÍLIAS	383	
CUSTO DA OBRA	R\$ 19.584.000	
INAUGURAÇÃO	Abril de 2013	
CONDOMÍNIOS	1	

Fontes: Caixa Econômica Federal, Disque-Denúncia, Ministério das Cidades, Ministério Público do Rio, Polícia Civil e Secretaria municipal de Habitação

Prisão dentro do condomínio

As marcas de bala no muro do condomínio Vista Alegre, no bairro Mundel, em São Gonçalo, não deixam dúvidas: a área é conflagrada. Moradores lembram bem da época em que os tiros atingiram o conjunto, maio de 2014 — um mês após a inauguração, com a presença da presidente Dilma Rousseff.

— Quem fez isso foi o tráfico, dois homens numa moto. Ficaram insatisfeitos com um

grupo de moradores que estava montando uma milícia e fazendo serviço de segurança — explica um morador.

A disputa durou pouco. Segundo agentes da 74ª DP (Alcântara), após expulsarem pelo menos dois moradores, traficantes se instalaram em apartamentos e, hoje, vendem drogas no condomínio. Em novembro do ano passado, Patrick de Oliveira Rocha, de 20 anos, foi

preso quando entrava no conjunto. Ele tinha um mandado de prisão por tráfico e era apontado como chefe da quadrilha que atua no local. Quando foi detido, Patrick tentou subornar os policiais com mil reais. Hoje, graças a uma decisão da Justiça, ele está de volta às ruas. ✖

AMANHÃ

Para especialistas, estado repete velhos erros.



A marca de bala no Vista Alegre e Patrick: preso e depois solto

"A CASA DÁ DUAS COISAS QUE EU ACHO IMPORTANTES: DIGNIDADE E TRANQUILIDADE"

Presidente Dilma Rousseff

Na inauguração do condomínio Vista Alegre, em São Gonçalo

"DA ÚLTIMA VEZ QUE UMA MORADORA FOI EXPULSA, INCENDIARAM TODOS OS MÓVEIS DA CASA DELA"

Luiz (nome fictício)

Morador do condomínio Vista Alegre